

apem
NEWSLETTER

MARÇO 2023

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Erasmus In-Voice 4MPowerment

Formação CFAPEM

MUSICAR – um projeto que a APEM acompanha

Cantar Tocar Sonhar. Dois tempos, uma sonoridade intemporal

15 de março - Eudamus 2023 – Dia Europeu da Música nas Escolas

Podcast À mesa não se canta

3.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Festival de Jazz - Hot Club Portugal – 75 anos

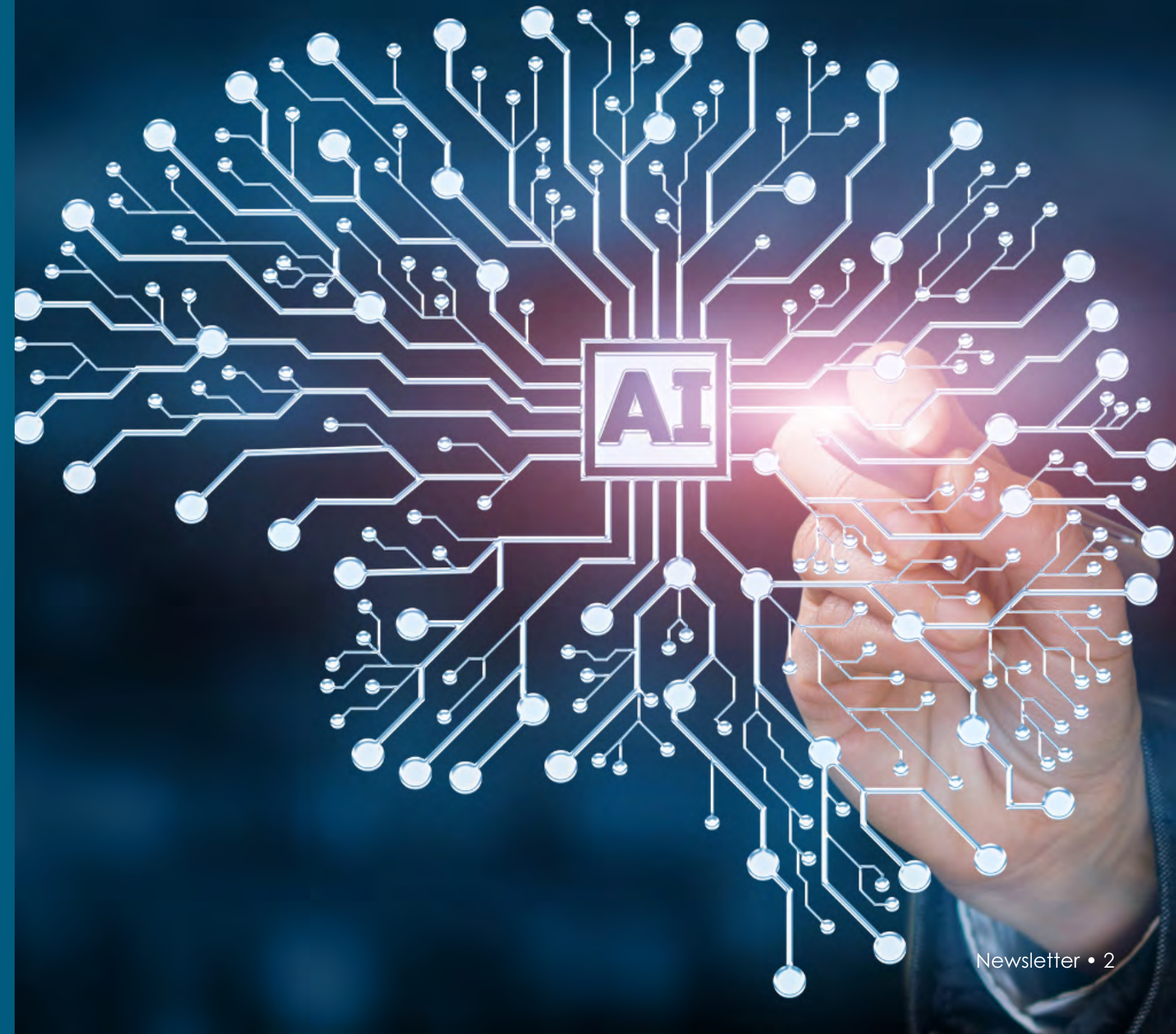
Novidades na área de sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

À conversa com a IA



Nos últimos meses têm proliferado artigos e reflexões diversas sobre a Inteligência Artificial (IA), o seu desenvolvimento, as consequências da sua utilização e normalização em todas as áreas do conhecimento. A maioria já percebeu que não se pode travar o vento com os dedos e por isso as possíveis ameaças da IA à nossa vida em geral são transformadas em desafios, como já vem sendo um cliché dizer, mas não deixa de ser a única opção a tomar.

O artista plástico Leonel Moura conclui com toda a lógica que “Estamos agora, pela primeira vez, a competir com entidades não humanas muito inteligentes e criativas. É preciso evoluir, criar novas funções, inventar o novo, imaginar o impossível. Como aliás sempre se fez.”¹

O novo reitor da Nova School of Business & Economics, Pedro Oliveira, refere que a IA abre “um leque tão grande de possibilidades que, dos artistas aos músicos, aos professores, aos jornalistas, aos médicos radiologistas, acho que temos todos alguns motivos para estar um bocadinho ansiosos em relação àquilo que vai acontecer”.² Este mês resolvemos testar a IA³ para sabermos o que nos poderia informar sobre temas que nos interessam e assim criámos esta conversa.

P.: O que tem a dizer sobre Educação Musical em sentido lato?

R.: A educação musical é um campo de estudo que se concentra na aprendizagem e na prática da música, seja em contexto formal de ensino, como escolas e conservatórios de música, ou em contexto mais informal, como aulas particulares ou grupos de músicos amadores. A educação musical abrange uma variedade de disciplinas, incluindo teoria musical, história da música, composição, performance e educação musical para crianças.

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

À conversa com a IA

Um dos principais objetivos da educação musical é fornecer aos alunos as competências e conhecimentos necessários para entender e apreciar a música nas suas diversas formas. Isso pode incluir o desenvolvimento de competências técnicas, como tocar um instrumento ou cantar, bem como a compreensão da estrutura e da teoria da música.

Além disso, a educação musical também pode ter benefícios mais amplos para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Vários estudos têm mostrado que a educação musical pode ajudar no desenvolvimento da linguagem, do raciocínio matemático e do pensamento crítico, bem como melhorar as habilidades de comunicação e colaboração.

A educação musical é uma parte importante da educação em geral, e muitos países têm programas e políticas destinados a fornecer educação musical para seus alunos. No entanto, nem todas as escolas têm recursos para oferecer aulas de música, e muitas vezes é necessário que os pais procurem aulas particulares ou grupos musicais para os seus filhos.

P.: E que tipo de estudos provam os benefícios da educação musical para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos?

Existem muitos estudos que comprovam os benefícios da educação musical para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Alguns desses estudos incluem:

1. Desenvolvimento cognitivo: Vários estudos têm mostrado que a educação musical pode ter um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, especialmente no que se refere à memória, atenção, capacidades de processamento auditivo e linguagem. Por exemplo, um estudo realizado por Kraus e Chandrasekaran (2010) descobriu que crianças que receberam treino musical durante dois anos tiveram melhorias significativas na capacidade de distinguir sons de fala num ambiente ruidoso.

2. Desenvolvimento emocional: A educação musical também pode ajudar a desenvolver a inteligência emocional dos alunos, incluindo capacidades como empatia, autocontrole e regulação emocional. Estudos mostram que a música pode ser uma ferramenta eficaz para ajudar a desenvolver essas capacidades (Juslin & Västfjäll, 2008).

3. Desenvolvimento social: A educação musical também pode ter um impacto positivo no desenvolvimento social dos alunos, incluindo capacidades de comunicação e colaboração. Estudos mostram que a música pode ajudar a desenvolver a empatia e a cooperação entre os alunos, bem como promover a inclusão social (Hallam, 2010).

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

À conversa com a IA

4. Desenvolvimento académico: Estudos também sugerem que a educação musical pode ter um impacto positivo no desempenho académico dos alunos noutras disciplinas, como matemática e língua portuguesa (Mehr et al., 2013).

Esses são apenas alguns exemplos de estudos que demonstram os benefícios da educação musical. Em geral, há um grande corpo de evidências que apontam para o facto de que a educação musical pode ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

P.: Mesmo comprovados todos estes benefícios da educação musical, os governos não tomam medidas para a oferta generalizada da educação musical para todos. Porquê?

Embora a educação musical tenha sido comprovada como benéfica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, a sua oferta generalizada pode enfrentar desafios nalgumas circunstâncias. Alguns dos motivos

pelos quais os governos podem não tomar medidas para a oferta generalizada da educação musical incluem:

- Questões orçamentais: A educação musical pode ser cara, e muitas escolas e governos podem não ter recursos suficientes para oferecer aulas de música para todos os alunos. Os governos precisam de priorizar os seus recursos financeiros para atender às necessidades de todas as áreas da educação, e a música pode não estar no topo da lista de prioridades.
- Falta de professores com formação: O ensino de música requer competências técnicas e pedagógicas específicas, e nem todos os professores têm a formação adequada para ensinar música de forma eficaz. A contratação de professores especializados em música pode ser difícil e dispendiosa, o que pode ser um obstáculo para a oferta generalizada de educação musical.
- Foco na educação académica: Em alguns países, a educação académica é vista como a principal prioridade, e as artes, incluindo a música, são consideradas menos importantes. Isso pode levar a uma falta de investimento e apoio para a educação musical.
- Falta de consciencialização sobre os benefícios da música: Alguns governos e escolas podem não estar cientes dos benefícios da educação musical e podem não dar a devida importância à sua oferta.
- Pressão por resultados: Em muitos sistemas educacionais, há uma ênfase crescente na obtenção de resultados de aprendizagem e desempenho dos alunos. Isso pode levar a uma redução no tempo e recursos dedicados às artes, incluindo a música.

Esses são apenas alguns dos motivos pelos quais os governos podem não tomar medidas para a oferta generalizada da educação musical. No entanto, é importante

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

À conversa com a IA

destacar que há iniciativas e programas em diversos países que visam expandir a oferta de educação musical, bem como aumentar a conscientização sobre seus benefícios.

P.: E que iniciativas e programas são esses? Pode dar alguns exemplos?

Sim, há muitas iniciativas e programas em todo o mundo que visam expandir a oferta de educação musical e aumentar a consciencialização sobre os seus benefícios. Alguns exemplos incluem:

- **El Sistema (Venezuela):** Este é um programa nacional de educação musical fundado na Venezuela em 1975. O programa oferece aulas de música gratuitas para crianças em comunidades carentes e tem como objetivo promover o desenvolvimento social, cultural e pessoal dos alunos. O programa tornou-se famoso mundialmente por produzir uma série de talentos musicais.
- **Music Generation (Irlanda):** Este é um programa de educação musical financiado pelo governo da Irlanda que visa proporcionar aulas de música gratuitas ou com preços acessíveis para crianças e jovens em todo o país. O programa opera em parceria com escolas, grupos comunitários e outros parceiros locais.

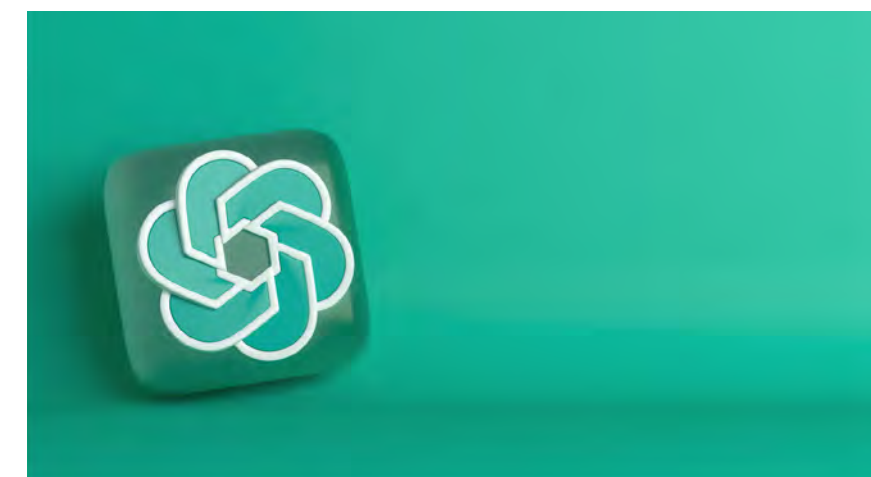
- **Big Noise (Escócia):** Este é um programa de educação musical que oferece aulas de música gratuitas para crianças em comunidades carentes na Escócia. O programa visa promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos por meio da música.

- **Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenis e Infantis (Brasil):** Este é um programa de educação musical que oferece aulas de música gratuitas para crianças em todo o Brasil. O programa tem como objetivo promover o desenvolvimento social, cultural e pessoal dos alunos, bem como identificar e desenvolver talentos musicais.

- **Soundhouse (Estados Unidos):** Este é um programa de educação musical sem fins lucrativos que oferece aulas de música gratuitas para crianças e jovens de comunidades carentes em Nova York. O programa visa promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos por meio da música.

Esses são apenas alguns exemplos de programas e iniciativas de educação musical em todo o mundo. Cada programa tem as suas próprias abordagens e objetivos específicos, mas todos partilham o objetivo comum de promover o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos através da música.

Ficámos fascinados com esta primeira conversa!



[1] <https://observador.pt/opiniao/a-inteligencia-artificial-ameaca-os-artistas/>

[2] <https://eco.sapo.pt/2023/02/12/chatgpt-poe-em-causa-muitas-profissoes-e-desafia-as-universidades/>

[3] <https://chat.openai.com/chat>

NÓS POR CÁ

Erasmus In-Voice 4MPowerment



Erasmus In-Voice 4MPowerment

Depois do Training and Learning Event no Chipre, no passado mês de março, as sócias da APEM Ana Leonor Pereira e Carolina Gaspar preparam-se para implementar o projeto piloto InVoice4MPowerment, focado na inclusão social da prática vocal, da exploração do potencial criativo e da integração das tecnologias nas práticas corais. A expectativa é que estas duas profissionais possam colocar em prática nos seus contextos profissionais as premissas que trouxeram deste rico evento formativo. Para isso, decorreram este mês várias reuniões online de preparação deste projeto piloto entre a equipa APEM, os coordenadores do Projeto e as duas professoras.

Link para o website do projeto:

<https://in-voice.schools.ac.cy/>



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

Já está disponível no site da APEM a agenda de formação para o próximo trimestre. Como sempre, com uma oferta variada e a tentar abranger todos os grupos de recrutamento do ensino da música. Neste período, vamos ter novas edições de formações muito procuradas. É o caso das formações de Daniel Cristo, “Projeto artístico: o cavaquinho” (nível1), creditada para os grupos 250 e 610, da formação de Nuno Cintrão, “Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas”, creditada para os grupos 250, 610 e M28, agendada para 22 de maio e da formação de Carlos Damas, “Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções”, com início marcado para 5 de junho, creditada para os grupos M01 a M27, M32, M37 e M38.

A agenda inclui ainda uma nova edição da ação de curta duração “Os princípios Willems na iniciação musical”, de 6 horas, creditada para todos os grupos do ensino da música. Esta é uma ação de formação presencial e vai ter lugar, desta vez, na zona norte do país, no Piano-Bar do Conservatório de Música do Porto.



OS PRINCÍPIOS WILLEMS NA INICIAÇÃO MUSICAL

CARME MAMPEL JULCADELLA

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO
Piano-Bar

6 de maio de 2023
10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30

**AÇÃO DE FORMAÇÃO DE
CURTA DURAÇÃO DE 6H**

Creditada pelo CFAPEM para os
grupos de recrutamento 100, 110,
250, 610 e todos os grupos M




Mais informações e inscrições aqui:

FORMAÇÃO PRINCÍPIOS WILLEMS

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ação de curta duração online. Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade

Decorreu, entre 28 de fevereiro e 7 de março a primeira edição da ação de formação de curta duração online de 6 horas “Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade”, com a formadora Maria João Magno. Esta ação foi pensada com o objetivo de dar a conhecer aos professores o potencial sonoro dos objetos que nos rodeiam diariamente e promover produções sonoro-musicais, partindo de critérios sonoros e ecológicos. Realizou-se uma segunda edição entre os dias 20 e 25 de março.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ação de formação 25h - Iniciação ao Micro.Bit – O Computador de bolso

O portfolio de ações da APEM está mais rico e tem agora uma nova formação online na área das tecnologias aplicadas ao ensino da música. Trata-se da ação de formação de 25 horas - “Iniciação ao Microbit, o computador de bolso” - creditada para os grupos 250 e 610, com estreia marcada para 8 de maio. A ação foi desenvolvida por Rui Santos e pretende dar a conhecer as potencialidades do Microbit no trabalho com os alunos.

O Microbit é um computador de bolso, criado pela BBC, que pode ser usado para a criação de robôs, instrumentos musicais ou outros projetos. Tem um ecrã de LEDs, botões, sensores e muitas funcionalidades de entrada/saída que, quando programadas, permitem-no interagir com o utilizador e com o meio. O Microbit inclui um microfone e uma coluna incorporados, assim como um botão tátil de entrada e um botão para desligar.

A inscrição nesta ação de formação inclui um Microbit e um conjunto de acessórios que serão utilizados na formação. O valor da inscrição inclui este equipamento e os portes do correio para envio aos formandos.



INICIAÇÃO AO MICRO.BIT
o computador de bolso

RUI SANTOS

8 de maio a 12 de junho de 2023
Formação online creditada para os grupos 250 e 610

 **centro de formação apem**

Mais informações e inscrições aqui:

INICIAÇÃO AO MICROBIT



NÓS POR CÁ

MUSICAR – um projeto que a APEM acompanha

Ações de Formação de Curta Duração

Com o apoio do MusicAIRE, ação cofinanciada pela União Europeia para apoio à indústria da Música, o projeto MUSICAR é uma iniciativa da Metropolitana que decorre entre fevereiro e novembro de 2023 e visa contribuir para o pleno acesso às artes a pessoas com cegueira ou baixa visão e pessoas surdas por intermédio da promoção do ensino da teoria musical e da prática musical de conjunto nestas comunidades. Em parceria com profissionais e entidades com experiência demonstrada nestas especialidades do ensino da música, a proposta assume um intento exploratório e prospetivo de boas práticas.

Entre ações complementares e diversas, compreende primeiro a sensibilização e a formação especializada de professores de música e, seguidamente, aulas teóricas e práticas dirigidas a alunos cegos e surdos. Tudo culmina num concerto público que reunirá no palco do Teatro São Luiz, no dia 29 de novembro, os participantes, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e músicos convidados.

A designação do projeto, MUSICAR, faz ressonância do conceito teorizado pelo músico e pedagogo neozelandês Christopher Small, o qual fórmula a Música como um fenómeno eminentemente relacional cuja essência não reside na obra enquanto objeto mas sim na ação – naquilo que cada um de nós faz com ela. As ações de formação para professores estão a decorrer até ao dia 12 de maio na Sede da Metropolitana, sempre às sextas-feiras entre as 17h00 e as 20h00.

Os formulários de inscrição para cada uma das ações encontram-se em

www.metropolitana.pt/musicar



MUSICAR

PRÁTICA MUSICAL PARA PESSOAS COM CEGUEIRA
OU BAIXA VISÃO E PESSOAS SURDAS

AÇÕES DE FORMAÇÃO*

MARÇO A MAIO 2023 - SEXTAS - 17:00 ÀS 20:00
SEDE DA METROPOLITANA - AUDITÓRIO 3.º ANDAR

3 MARÇO

INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA BRAILLE (I)

FORMADORES: BUI MAGNO PINTO

10 MARÇO

INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA BRAILLE (II)

FORMADORES: BUI MAGNO PINTO

17 MARÇO

SENSIBILIZAÇÃO À LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

FORMADORES: PATRÍCIA CARMO E CARLOS GONÇALVES
SOFIA FIGUEIREDO (intérprete)

24 MARÇO

INTERPRETAÇÃO MUSICAL COM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

FORMADORES: SÉRGIO PEIXOTO, SOFIA FIGUEIREDO (intérprete)
E 2 ELEMENTOS DO PROJETO MÃOS QUE CANTAM

31 MARÇO

MEMORIZAÇÃO E TREINO PARA PESSOAS COM CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO

FORMADORES: CATARINA BRAGA

14 ABRIL

PRÁTICA DE INSTRUMENTO PARA ALUNOS COM CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO (madeiras & metais)

FORMADORES: PROFESSORES DO PROJETO FILARMÓNICA ENARMÓNIA

21 ABRIL

PRÁTICA MUSICAL PARA ALUNOS SURDOS

FORMADORES: FILIPA TEIXEIRA LOPES E SUSANA SALGUEIRO

28 ABRIL

PRÁTICA DE INSTRUMENTO PARA ALUNOS COM CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO (cordas)

FORMADORES: PROFESSORES DO PROJETO FILARMÓNICA ENARMÓNIA

5 MAIO

PRÁTICA DE INSTRUMENTO PARA ALUNOS COM CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO (percussão)

FORMADORES: PROFESSORES DO PROJETO FILARMÓNICA ENARMÓNIA

12 MAIO

O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS

FORMADORES: PAULO CUNHA

INSCRIÇÕES E + INFO EM
metropolitana.pt/musicar/

* Acreditação de formação certificada
emusicar@metropolitana.pt (2023)
certificado emitido pelo Sistema Nacional de
Acreditação de Centros de Formação (ENAC)

METROPOLITANA

Coordenação do Projeto MUSICAR: Rui Campos Leitão, Rui Magno Pinto e Sérgio Peixoto
e-mail: muscar@metropolitana.pt | Tel.: 21 361 73 20 | Sede da Metropolitana: Travessa da Calé 36, 1349-028 Lisboa

PARCERIAS PRINCIPAIS

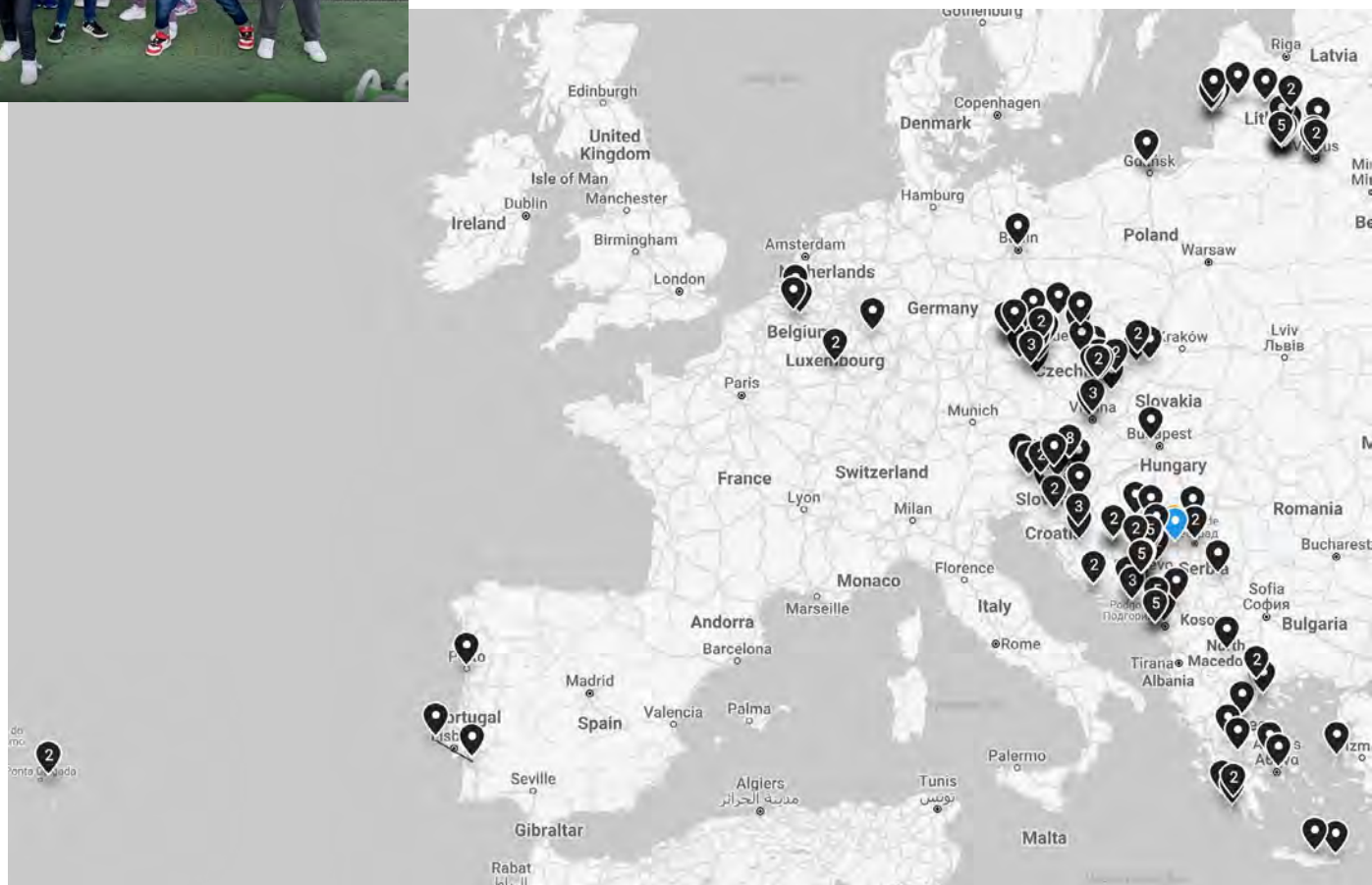
NÓS POR CÁ

**Cantar Tocar Sonhar. Dois tempos,
uma sonoridade intemporal**

A APEM recebeu nas suas instalações o realizador Carlos Isaac, que realizou documentário com o título “Cantar Tocar Sonhar. Dois tempos, uma sonoridade intemporal”. Carlos Isaac, diretor de fotografia e realizador deste trabalho, veio à APEM fazer uma primeira apresentação do seu trabalho, em reconhecimento da colaboração de Cristina Brito da Cruz, enquanto diretora do Centro Kodály Portugal.

Em breve mais notícias sobre este documentário.





NÓS POR CÁ

15 de março - Eudamus 2023

Dia Europeu da Música nas Escolas

A 15 de Março de 2023 várias centenas de estudantes, professores, pais, educadores de música, músicos e amigos celebraram o segundo Dia Europeu da Música nas Escolas (EuDaMuS) num evento online ao vivo. Portugal participou com várias turmas de 3 escolas: Eb1 Manuel António Pina de Vila Nova de Gaia, Escola Básica de Nun'Alvares, Seixal e Escola Básica 1,2,3, JI das Furnas, Açores. Estas escolas participaram na fase de envio de vídeos com a interpretação da canção deste ano "Music in Me!" de Bert Appermont. Estas e outras participações estão publicadas no padlet criado pela organização deste evento a European Association for Music in Schools de que a APEM é associada.

Partilhamos vários links que incluem a canção deste ano, a Exposição virtual com os desenhos e vídeos enviados pelas escolas participantes e o EuDaMus padlet 2023.

Music in me: <https://youtu.be/SRoJAJZQNx4>

Virtual Exhibition: <https://youtu.be/BYJQDnBTdCI>

EuDaMuS Padlet: https://padlet.com/malmberg/eas_eudamus23

NÓS POR CÁ

Podcast “À mesa não se canta”

Em fevereiro, o convidado do Podcast da APEM foi João Salgueiro, antigo sócio-gerente da mítica loja de instrumentos musicais Diapasão, que nos falou das suas vivências no mundo da música profissional desde os anos 1970.

Em março, a convidada especial foi Helena Lima, professora da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, e a atual responsável pelo Projeto “Orquestras Sinfónicas Juvenis” - Orquestra Geração, mais conhecido por Orquestra Geração. Numa conversa a três, a convidada do mês da mulher partilhou as experiências que a trouxeram ao mundo da música e da educação. Ficámos a conhecer a intervenção de Helena Lima em várias dimensões do trabalho social através da música, do qual a coordenação da Orquestra Geração é mais um exemplo e que abraçou desde a sua criação no ano letivo 2007/2008.

Para ouvir e reouvir em

<https://www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/> ou nas plataformas habituais Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, RedCircle.





3º concurso de
escrita para canções

MAIS INFORMAÇÕES



NÓS POR CÁ

3.º Concurso “Canção à espera de palavras”

É no próximo mês de abril que termina o prazo de candidatura ao concurso “Canção à espera de palavras”. Até 28 de abril, os professores podem submeter as propostas das suas turmas para a letra da canção de Rodrigo Leão que está ainda à espera de palavras. O concurso nasce da iniciativa da APEM e conta com o apoio da Associação de Professores de Português, do Plano Nacional de Leitura e do Público na Escola.

Os materiais necessários à participação no concurso estão disponíveis no site Cantar Mais, em <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras-rodrigo-leao/>

O regulamento e formulário de submissão encontram-se na página da APEM, em <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/cancao-a-espera-de-palavras/3-concurso-22-23/>.

NÓS POR CÁ

Festival de Jazz - Hot Club Portugal – 75 anos

O mítico Hot Club de Portugal festejou este mês os seus 75 anos!

A APEM esteve presente na festa comemorativa no Fórum Lisboa no dia 19 de março que teve muitas palavras e histórias bonitas e surpreendentes e principalmente muita música e de muita qualidade. Fantástico concerto da Orquestra do Hot dirigida por Pedro Moreira, atual Presidente da Direção desta associação e o Sexteto do Hot. Do programa constou composições gravadas em 1948, ano da fundação do Hot Club por Luiz Villas-Boas. A festa terminou com Rita Maria, Maria João e Mário Laginha.

A Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, agora Escola Luiz Villas-Boas, foi criada em 1979 pelo contrabaixista Zé Eduardo que também veio à festa. Desde então tem vindo a crescer consistentemente, contando atualmente com cerca de 360 alunos. A direção pedagógica está a cargo de Bruno Santos.

Toda a informação do Hot Club e da Escola aqui: <https://hcp.pt/>

A APEM deseja muitos mais anos de vida ao Hot Club de Portugal



NÓS POR CÁ

Novidades na área de sócios

Nesta edição partilhamos mais três artigos na seção do site da APEM dedicada aos artigos digitalizados da Revista Portuguesa de Educação Musical:

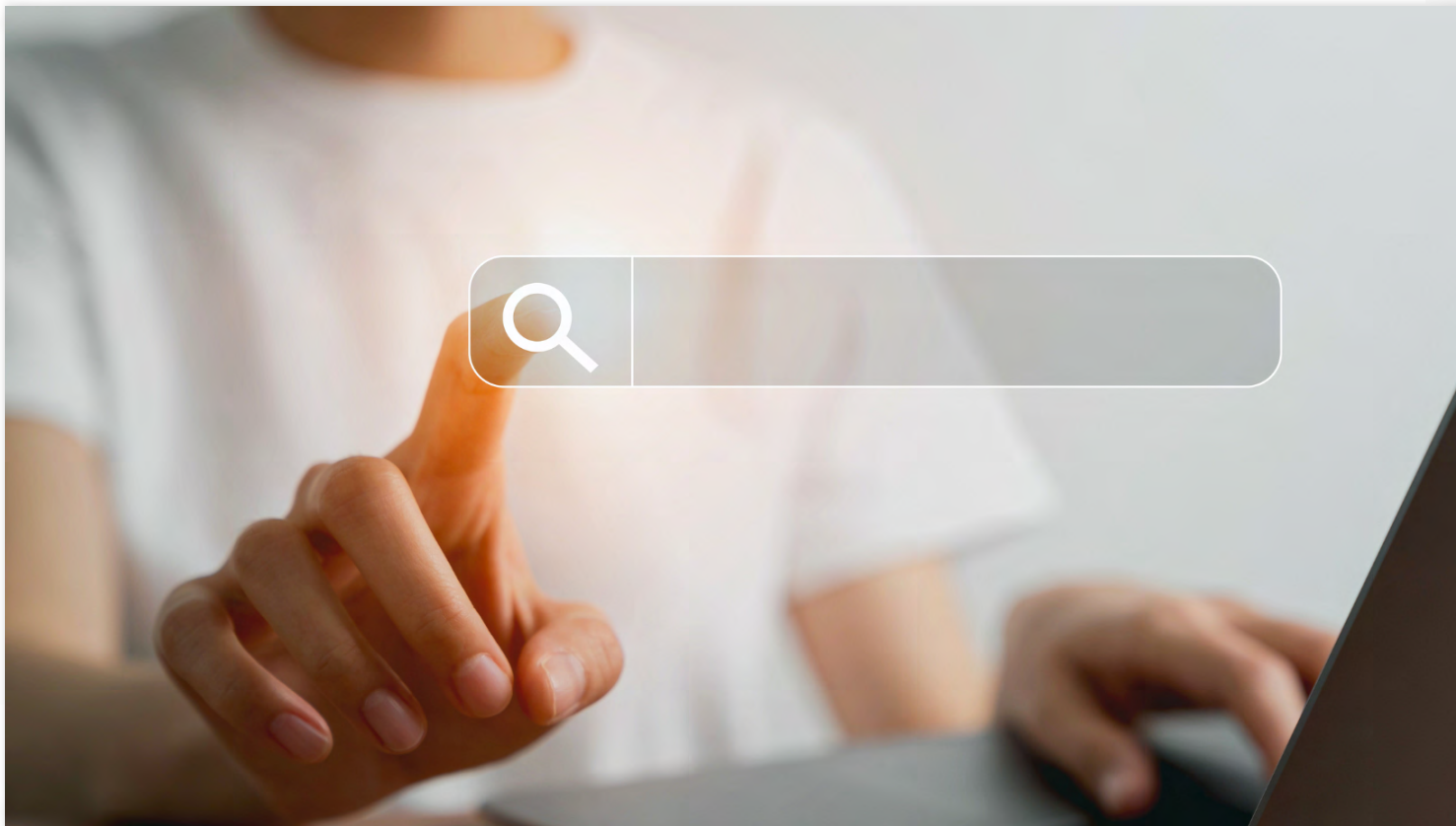
1973, Kraus, Egon. “A Música o Indivíduo e a Sociedade – Notas de uma conferência no Congresso da ISME na Tunísia”.

1973, Papineau-Couture, Jean. “Educação Musical – Uma Pirâmide.

1973, Werner, J., Robert. “Sugestão de um programa internacional para a formação do professor músico.

Faça login no site da APEM e consulte estes e outros artigos em:

PUBLICAÇÕES APEM



I CANTAR MAIS



CANTARMAIS.PT



Março, primavera.
O renascimento na Natureza.

Os sons do mundo e os sons dos homens encontram-se, a música acontece. Depois de duas estações de uma hibernação inesperada, a equipa Cantar Mais volta a estar destacada para prosseguir o seu trabalho de criação e partilha de conteúdos artísticos e pedagógicos, continuando a contribuir para uma melhoria das práticas e vivências musicais que os educadores e professores diariamente promovem junto das crianças e jovens nos diversos contextos educativos. As primeiras canções que marcam este regresso ao trabalho regular estão a ser ultimadas para publicação. A seleção do repertório, a conceção dos arranjos com a escolha de sonoridades, harmonias e ritmos, a gravação dos instrumentos e da voz, os conteúdos pedagógicos, musicais e outros saberes, que acompanham cada canção, tudo está em andamento.

A par das novas canções, outras iniciativas e propostas estão em ação e aguardam desenvolvimento, como a candidatura ao concurso de 2023 do Programa de Apoio em Parceria, Arte pela Democracia, uma linha de apoio a “Projetos que promovam, através da arte, a celebração dos direitos alcançados pela Revolução de 25 de Abril de 1974 e contribuam para a manutenção dos seus propósitos, em prol da democracia” implementado pela Direção-Geral das Artes.

O entusiasmo renovado, as expectativas elevadas.
Vamos Cantar Mais!

JÁ CONHECE?

MUSICBOOK DO KODÁLY HUB e PRESTO

PRESTO - Practices and Resources for Equipping Schools to Teaching

Music Online - é um projeto de investigação transnacional colaborativo financiado pelo programa KA226 Erasmus+ da União Europeia.

O consórcio é liderado pelo Instituto Kodály da Academia Liszt, Hungria, com os parceiros do projeto Caprice Oy da Finlândia, o proprietário dos Minifiddlers que oferecem cursos de Colourstrings online; o Coro Nacional da Juventude da Escócia (NYCoS); a Universidade da Cidade de Dublin - Escola de Teologia, Filosofia e Música (DCU, Irlanda); e a Sing Ireland, organização de apoio nacional da Irlanda no âmbito da prática coral.

O projeto PRESTO está a desenvolver recursos de aprendizagem multimédia e orientações para boas práticas musicais em sala de aula. O sítio ainda está em desenvolvimento, mas já contém alguns recursos interessantes.

<https://kodalyhub.com/presto>



MUSICBOOK DO KODÁLY HUB

A página PRESTO está alojada no Kodály Hub, uma plataforma que já tivemos a oportunidade de anunciar e da qual destacamos nesta edição da newsletter o seu MUSICBOOK que contém várias centenas de canções de música de todo o mundo. As canções são analisadas utilizando muitos parâmetros chave, pesquisáveis e (quando relevante) acompanhadas por um jogo ou atividade de movimento para apoiar o ensino da canção. O registo no Kodály Hub é gratuito e o carregamento de qualquer novo material está aberto a todos os novos membros da comunidade, assegurando assim o contínuo desenvolvimento e enriquecimento do repertório musical.

Registe-se, consulte e contribua aqui: <https://kodalyhub.com/musicbook>

Programa Internacional de Certificação Musical Kodály

“Introduzido em 2023, o Programa Internacional de Certificação Musical Kodály foi iniciado e elaborado pelos professores do Instituto Kodály da Liszt Ferenc Academy of Music Hungary com o objetivo de proporcionar uma certificação diversificada e um programa de formação tanto para professores de música como para músicos. Oferecido em 6 níveis, o programa é uma oportunidade inigualável para testar e melhorar as suas capacidades musicais e melhorar o seu repertório pedagógico.”

Toda a informação pode ser consultada aqui: <https://kodalyhub.com/ikc>



RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Ao procurar na plataforma Spotify um episódio do *podcast* da APEM ‘À mesa não se canta’, um dos tais terríveis algoritmos sugeriu-me que ouvisse a *playlist* Guilty Pleasures. Segundo percebi, esta coletânea inclui um conjunto de músicas que muitos de nós gostamos, mas sem necessariamente o admitir – tipo aquelas canções que cantamos, ou tentamos cantar no chuveiro, com ou sem coreografia de dança... Esta atrevida sugestão da ‘inteligência artificial’ fez-me voltar a pensar se na realidade todos temos uma música *guilty pleasure*, i.e. uma canção que gostamos sem necessariamente lhe atribuir ou conseguir identificar quaisquer qualidades técnico/artísticas – ou dito de outra forma: é ‘piroso’ e até ‘mau’, mas tem qualquer coisa que “mexe connosco”...

Fui confrontado pela primeira vez com o conceito de música *guilty pleasure* em 1998 durante o intervalo de uma reunião de alunos de doutoramento em música na Universidade de Southampton. Em jeito de momento de descontração, uma colega perguntou a cada um de nós, qual a música que em segredo gostávamos, mas que teríamos vergonha em o admitir. Importante será referir, que todos os presentes eram grandes especialistas em música, incluindo musicólogos especializados em ópera; todo o tipo de alunos de composição; especialistas em análise ‘Schenkeriana’; investigadores em estudos de interpretação; etc. Infelizmente não me lembro das respostas dadas, à exceção da de um colega compositor, especializado em música de Luciano Berio, que elegeu:... Super Trouper dos ABBA. Eu, há altura ávido estudioso dos teóricos Carl Schachter e Eugene Narmour, entrei em pânico. Como poderia admitir e para tal exclusiva plateia, a minha fantástica música de chuveiro? Sentindo-me enclausurado numa espécie de confessional, sim, claro, menti. De olhar cabisbaixo perante os mais julgadores dos sacerdotes, nomeei Planet Earth dos Duran Duran. Para meu espanto e certo orgulho, os colegas abanaram as cabeças de uma forma

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

encorajadora, até que a minha colega perguntou o porquê da escolha. Sem pensar muito, respondi que achava muito interessante a articulação da linha de baixo do John Taylor, e em especial a sua acertada escolha em usar uma palheta. Nesse momento, o sentido do abanar de cabeça dos meus colegas passou a ser de forma negativa. De imediato, a minha colega afirmou que eu estava a quebrar as ‘regras do jogo’, pois estaria já a referir aspetos de qualidade técnica/estética como justificação para a minha escolha. Duplamente envergonhado, encolhi os ombros e de uma forma amena levantei-me para ir buscar mais café. Tendo conseguido manter o meu segredo bem fechado no cofre (em verdade nos cubículos dos chuveiros por onde tenho passado), decidi, em jeito contrito, que seria hoje que de livre vontade iria desvendar, pelo menos e para começar, alguma pista...

Muitos de vós lembrar-se-ão seguramente de num passado recente, nas redes sociais, ‘da moda’ de divulgar um *top* de discos favoritos e que de certa forma terão sido importantes na vida de cada um. Pelos motivos traumáticos que agora já sabem, eu não fiz esse exercício, tendo, no entanto, seguido com muito interesse as escolhas de muitos dos meus amigos e colegas. Reconheço, com

algum ceticismo e cinismo à mistura, que muitas das escolhas pareceram-me pouco verossímeis e, muito provavelmente, ‘sofrendo’ também de algum complexo de culpa ou mesmo outro qualquer... Como terá sido possível que um pai tenha no final dos anos 70 oferecido ao seu filho de 10 anos o LP Reed Streams de Terry Riley e, pior ainda, que esse gaiato o tenha ouvido incessantemente, reconhecendo agora que foi um momento *pivot* para a sua atual carreira de sucesso na ‘música erudita’? Não coloco a “minha mão no fogo”, mas...

Na realidade, a música é uma arte e prática especial em vários aspetos. Rara é a arte que, como a música, tanta ‘atenção’ preste às práticas do passado, com a agravante de muitas vezes desdenhar do presente e muito pouco perspetivar o futuro (comparemos, por exemplo, com as artes plásticas; com a escultura; ou com as artes cénicas, que, de base, fomentam e praticam constantemente a inovação para o futuro). Poder-se-á mesmo, e no sentido do desdenho erudito/intelectual (com ou sem café) comparar com outras práticas também de grande desempenho e rigor técnico. Veja-se como o extraordinário piloto de F1 Sebastien Vettel troca com todo o gosto, o mais perfeito carro do mundo por uma “simples” corrida de bicicleta¹; ou como os mais requintados *chefs* de cozinha, por vezes excitam o seu paladar com um dos mais infames hambúrgueres de peixe². Sem novamente colocar a “minha mão no fogo” (não quero abusar da sorte), estou convencido que muitos músicos nos dias de hoje, como também certamente ao longo da história, têm e tiveram alguns *guilty pleasures*: arrisco até que no caso de Erik Satie seria algum tema de *cabaret* em ritmo dançante...

Boas Releituras!³

[1] <https://thesportsrush.com/f1-news-riding-to-the-circuits-isnt-about-getting-an-extra-bit-of-training-in-i-find-it-much-more-pleasurable-than-sitting-in-a-car-in-traffic-sebastian-vettel-talks-about-his-passion-for-cycling/>

[2] <https://www.theguardian.com/food/2019/nov/28/top-chefs-favourite-fast-food>

[3] <https://www.youtube.com/watch?v=OQIByoPdG6c>



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade



3º concurso de
escrita para canções

Já só falta 1 mês para o fim do concurso mas ainda
tem 1 mês para criar as palavras que a canção espera!

28 de abril 2023

Estamos à vossa espera!

MAIS INFORMAÇÕES

